



Comunicado de Imprensa nº 13/154(P)
PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA
6 de Maio de 2013

Fundo Monetário Internacional
Washington, D.C. 20431 EUA

Declaração de David Lipton ao concluir a sua visita a Moçambique

O Primeiro Subdirector-Geral do Fundo Monetário Internacional (FMI), David Lipton, fez hoje, em Maputo, a seguinte declaração:

“Foi um grande prazer visitar Moçambique como Primeiro Subdirector-Geral do FMI. Mantive discussões produtivas com o Primeiro-Ministro, Alberto Vaquina; com o Ministro das Finanças, Manuel Chang, e com o Governador do Banco de Moçambique, Ernesto Gove. Também me reuni com representantes do sector privado, dos parceiros no desenvolvimento e da sociedade civil. Tive a oportunidade de visitar o movimentado porto do país em Maputo e de dirigir-me a alunos na Universidade Politécnica.

A economia moçambicana cresceu de maneira vigorosa, a uma taxa de 7,5 por cento em 2012, e figura entre os países de crescimento mais acelerado na região e no mundo. Essa expansão teve bases alargadas e foi liderada pelo início da produção e exportação de carvão em meados do ano. Graves cheias no início de 2013 tiveram um impacto significativo, destruindo colheitas no Sul e causando sérios danos à infra-estrutura. Contudo, estima-se que o PIB real ainda cresça em torno de 7 por cento neste ano, com um alargamento ainda maior da produção de carvão. A inflação permanece baixa, mesmo com a recente alta dos preços dos alimentos decorrente dos danos causados pelas cheias.

Durante as nossas discussões, louvei o firme compromisso das autoridades com uma política económica prudente. Também saudei-lhes a intenção de manter o investimento público em níveis elevados e de reduzir os custos comerciais para o sector privado. Também são louváveis as intenções das autoridades de promover os objectivos de desenvolvimento humano e social em face dos enormes desafios enfrentados. Acolhi com satisfação os esforços ora em andamento na preparação para enfrentar os consideráveis desafios regulamentares e macroeconómicos na gestão dos recursos naturais, sobretudo do carvão e do gás natural.

Com vistas ao futuro, concordámos que a busca por um crescimento mais inclusivo continua a ser uma das prioridades no médio e longo prazo. Considerando os grandes défices infra-estruturais, os baixos níveis de qualificação da força de trabalho e o rápido crescimento

da população, o governo está correcto ao enfatizar os investimentos públicos em infra-estruturas, ao fortalecer o capital humano por meio de investimentos em saúde, educação e formação e ao facilitar as actividades económicas do sector privado. Também concordámos que é necessário continuar a alargar a protecção social básica para as populações mais pobres.

O crescimento da procura no mundo e a elevação dos preços dos produtos primários — alimentados, em especial, pelas economias de mercados emergentes — constituem oportunidades importantes para os produtores de recursos naturais de África. Nesse contexto, quadros económicos e de governação robustos fazem-se necessários para assegurar que os países possam extrair todos os benefícios possíveis dos seus recursos naturais. O FMI está a apoiar Moçambique nos seus esforços para construir um sistema transparente e bem administrado para a gestão das receitas dos recursos naturais. Em especial, prestámos extensa assistência técnica na revisão da legislação fiscal aplicada às operações nos sectores de mineração e de petróleo e gás natural, e vemos com bons olhos as consultas que as autoridades moçambicanas estão a manter com todas as partes interessadas. De modo mais geral, nós do FMI continuaremos a trabalhar com Moçambique e com outros países membros para maximizar os benefícios económicos dos recursos naturais — além de prosseguirmos na busca do objectivo mais amplo do desenvolvimento rápido e equitativo — por meio do nosso aconselhamento em matéria de políticas, assistência técnica e ajuda financeira.”